



## A APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS NO ENSINO À DISTÂNCIA NO POLO UAB DE IMPERATRIZ

A NEW APPLICATION TECHNOLOGIES IN EDUCATION:  
THE CHALLENGES IN DISTANCE EDUCATION AT THE POLO UAB IMPERATRIZ

- **Marcos Silvestre da Silva Borges** (Instituto Nordeste de Ensino Superior – INESPO / Faculdade Ademar Rosado -FAR – [marcosssborges@hotmail.com](mailto:marcosssborges@hotmail.com))
- **Erica de Cássia Maia Ferreira Rodrigues** (Universidade Federal do Tocantins-UFT - [ericadecassia\\_maia@hotmail.com](mailto:ericadecassia_maia@hotmail.com))

**RESUMO:** O presente artigo científico discute as novas tecnologias na Educação a Distância - EAD, bem como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Os métodos utilizados para a coleta de dados se deu pela conversa informal com a Coordenadora de Polo e, posteriormente, aplicação de questionário ao coordenador de Polo, professores, discentes, tutores presenciais do Polo da Universidade Aberta do Brasil – UAB de Imperatriz que constitui o foco desse estudo. A EAD representa uma quebra de paradigma quando comparado ao modelo tradicional de ensino totalmente presencial. Diante disso, faz-se necessário estudar a problemática envolvendo a aplicação de novas tecnologias na educação, para que se possa mensurar o grau de participação dos docentes e discentes, além de levantar as principais dificuldades encontradas pelos sujeitos dessa modalidade na utilização das tecnologias no processo de aprendizagem virtual. A análise está baseada em dados da pesquisa empírica realizada no polo com o coordenador, os professores, os tutores e os alunos, com destaque para o levantamento das dificuldades encontradas pelos participantes da EAD e as necessidades de melhoria na utilização da tecnologia aliada ao processo pedagógico. O estudo acena para a necessidade de outros estudos sistêmicos acerca da EAD, sua metodologia, perfil de aluno e professores, e demais sujeitos desse processo.

**Palavras-Chave:** EAD. Aprendizagem virtual. Tecnologias.

**ABSTRACT:** This research paper discusses the new technologies in distance education - Distance Education as well as the use of Information and Communication Technologies in the teaching-learning process. The methods used for data collection was done through informal discussion with the Coordinator of Polo, and later a questionnaire to the Polo coordinator, teachers, students, tutors face of Polo at the Open University of Brazil - UAB Empress which is the focus of this study. EAD represents a paradigm shift compared to the traditional classroom teaching completely. Therefore, it is necessary to study the problems involving the application of new technologies in education, so that we can measure the degree of involvement of faculty and students, as well as raising the main difficulties encountered by the subjects of this modality in the use of technologies in the process virtual learning. The analysis is based on data from empirical research on the pole with the coordinator, teachers, tutors and students, especially the lifting of the difficulties encountered by the participants of the EAD and the need for improved use of technology coupled with the educational process. The



*study points to the need for further systemic studies on the DL, its methodology, profile of students and teachers, and other subjects in this process.*

**Keywords:** EAD. Virtual learning. Technologies.

## 1. Introdução

O artigo tem como tema a aplicação de novas tecnologias na educação e como o uso de novas tecnologias constitui-se um desafio aplicado à educação a distância no Polo da Universidade Aberta do Brasil - UAB em Imperatriz-MA. Para análise desse estudo foi levantado o seguinte problema: Quais os desafios que as novas tecnologias da educação impactam no processo de ensino a distância no Polo UAB de Imperatriz? Para isso foi investigado como se dá a gestão da aprendizagem virtual pelo aluno e se isto propicia uma melhor administração do tempo de estudo e, conseqüentemente, um melhor rendimento na aprendizagem.

Além disso, buscou-se verificar se o apoio ao ensino no espaço físico-presencial (coordenação e tutoria) envolvendo os discentes propicia maior interação e melhor socialização no ambiente virtual, como também analisar se a modalidade EAD adota a aprendizagem significativa e proporciona a valorização do conhecimento prévio do educando aliada ao seu processo de aprendizagem cognitivo na EAD com foco na transdisciplinaridade.

Diante disso, faz-se necessário estudar a problemática envolvendo a aplicação de novas tecnologias na educação, para que se possa mensurar o grau de participação dos docentes e discentes, além de também levantar as principais dificuldades encontradas pelos sujeitos nessa modalidade na utilização dessas tecnologias no processo de aprendizagem virtual. Para isso foi realizada pesquisa exploratória, através da aplicação de questionários para o coordenador do polo, professores, tutores e alunos para levantamento das informações para, em conjunto com a pesquisa bibliográfica, dar o suporte necessário a esse trabalho científico.

## 2. EaD no Brasil: percurso histórico e evolutivo

A história da humanidade é marcada por grandes transformações sociais, políticas e econômicas. Com os avanços dos meios de comunicação e do processo acelerado de globalização no século XX, tem-se presenciado também uma grande mudança no meio educacional impactado pela aplicação das novas tecnologias na educação. A EAD vem ao encontro das necessidades de aliar as Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC's, num novo modelo de ensino para formação humana. Para Catapan e Fialho (2003, p.01):

A celeridade das transformações técnico-científicas provoca alterações radicais no panorama econômico, social e cultural, impondo uma revisão profunda nos processos emergentes de produção da existência. As novas tecnologias e as novas formas de organização do trabalho estão acompanhadas de uma reestruturação sem precedentes nos processos de produção e consumo e, conseqüentemente, nos processos de formação do homem.





Nessa perspectiva, Baggio (2000, p. 16) declara: “o ingresso da humanidade na Era da Informação é um fato e que as novas tecnologias, em particular a Internet, vieram para ficar e já começaram a alterar o comportamento da sociedade – como um dia fizeram o telefone, o rádio e a TV”.

Nesse sentido, a educação presencial é o modelo tradicional vigente, e a cada dia dá espaço para a expansão do ensino a distância. Muitos estudantes têm procurando essa modalidade de ensino devido à necessidade de conciliar trabalho e família, ou pelo fato de não precisar locomover-se tanto quanto exige o ensino regular, os centros de ensino. Além disso, o ensino a distância apresenta uma grande inovação que é a facilidade de estudo no ambiente virtual, que pode ser acessado em qualquer horário e local que forneça a infraestrutura básica para acesso a rede digital.

Diante desse contexto de transformações provocadas pela revolução digital Ferreira e Silva (2009, p.3) enfatizam que:

Os conceitos de interatividade, hipertextualidade, comunicação, comunidades virtuais, aprendizagem colaborativa, autonomia, redes, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cooperação, conteúdos digitais, interfaces gráficas, ambientes virtuais de aprendizagem, aprendizagem colaborativa tornam-se significativos no contexto dinâmico da Educação a Distância.

A EAD representa uma nova forma de ensino-aprendizagem. E, diante disso, os docentes têm um papel importante na utilização das tecnologias da informação a serem facilitadores da aprendizagem e fazerem com que o aluno possa se integrar e interagir no processo de aprendizagem, pois para Demo (2009, p.6):

Não se trata de simplesmente aplaudir tais transformações. Ao contrário, do ponto de vista educacional, há sempre que sopesar do que trata ao final. Crescentemente, processos de aprendizagem se envolvem com novas tecnologias, obrigando as instituições educacionais e a pedagogia a se reverem radicalmente.

Com a evolução dos meios de comunicação, o conhecimento ficou mais acessível, afetando diretamente o tradicional processo de aprendizagem utilizado na maioria das escolas brasileiras. Diante disso, a tecnologia de informação e comunicação a cada dia tem ganhando mais espaço na sociedade e, por isso, faz-se necessário esse estudo para investigar a aplicação das novas tecnologias na educação.

Segundo Pais (2010, p.16):

As novas competências exigidas pela sociedade da informação está, por exemplo, o uso da internet, que é uma das mais importantes criações dos últimos tempos para a melhoria dos sistemas de informação e de comunicação e, conseqüentemente, para ampliar as formas de aprender e de ensinar.

Apesar de ocorrer de forma tardia no Brasil, quando se analisamos o seu contexto histórico em relação ao mundo, conforme declara Alves (2011 p.87): “Provavelmente, as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil tenham ficado sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX”. Esse modelo educacional hoje está presente em todo o país, e vem ao encontro da necessidade latente de formação educacional e profissional dos brasileiros.

Ainda em Alves (2011, p. 91): a “Educação a Distância oferece oportunidades que





pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, pois possui uma ampla abrangência e grandiosa magnitude não somente no nosso país, mas em todo o mundo”.

Nessa perspectiva, o Decreto Presidencial Nº 5622 /2005 que regulamenta o ensino a distância no Brasil em seu primeiro artigo afirma que a EAD caracteriza-se:

Como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A regulamentação da EAD através desse decreto possibilitou a oferta de cursos nos níveis de graduação e pós-graduação. E, nesse contexto, surge a Universidade Aberta do Brasil - UAB que foi instituída em 2006 pelo Decreto Presidencial Nº 5.800 de 08 de junho de 2006. A UAB foi criada pelo Ministério da Educação-MEC, mas atualmente é gerenciada pela CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior) e funciona num sistema de parceria envolvendo as três esferas de governo: Federal, Estadual e Municipal, bem como as universidades públicas.

### 3 As contribuições das tecnologias da informação para a educação

As contribuições das tecnologias da informação para a educação são enormes, pois apesar dos investimentos em recursos humanos, tecnológico e financeiro, possibilita a médio e longo prazo uma redução nos custos do ensino, há um maior alcance geográfico e um estreitamento das práticas pedagógicas com a realidade vivida pelo educando nessa nova sociedade digital. Assim, para Pais (2010, p.21):

Não se trata de reduzir a importância das fontes tradicionais de informação, tais como texto impresso, a comunicação verbal ou até mesmo a coleta de dados empíricos. O prioritário é reconhecer que os recursos tecnológicos digitais não só redimensionam as condições de acesso às fontes de informação, como também ampliam as situações de aprendizagem.

As novas formas de ensinar e novos estilos de aprendizagem começam a redimensionar conceitos antes vigentes apenas no plano da educação presencial. E, para Ferreira e Silva (2009, p. 3), esse dinamismo do ciberespaço tem provocado uma nova relação entre o conhecimento, além disso, os docentes e discentes têm que começar a perceber a necessidade de aprender a aprender, reconhecendo os incessantes desafios da cultura digital.

Já Levy (1999) *apud* Ferreira e Silva (2009, p.14) demonstra a importância dos sistemas interativos dos ambientes virtuais, e reforça que uma das premissas da EAD é a abordagem multidisciplinar que congrega diferentes atores nos dinâmicos e complexos espaços interativos nos meios virtuais, marcados pelo que ele chamou de “inteligência coletiva”.

A aprendizagem da informática e o acesso às novas linguagens de comunicação e informação não só possibilitam oportunidades econômicas, de geração de renda, como também representam um importante capital social (BAGGIO, 2000, p. 16).







### **3.1 Desafios pedagógicos na adoção de novas tecnologias.**

É preponderante considerar os desafios pedagógicos na adoção de novas tecnologias, pois para Pais (2010, p. 29): “No plano didático, o uso da informatização traz também desafios de diferentes ordens, envolvendo a necessidade de rever princípios, conteúdos, metodologias e práticas compatíveis com a potência dos instrumentos digitais”. Nesse sentido, deve-se explorar a potencialidade da Educação a Distância e não simplesmente resistir a essa nova forma de ensino.

Deve-se reconhecer que a pedagogia está atrasadíssima não se dando conta que o mundo mudou à sua volta. As tecnologias correm à velocidade da luz, e a pedagogia anda a “passos de cágados”. Mas diante dessa dialética entre pedagogia e tecnologia, a pedagogia é a referência mais decisiva na inclusão digital pela via das novas alfabetizações e em “elucidar tais desafios, para colocar, com dor e jeito, a pedagogia no centro das atenções”. Esses desafios envolvem os docentes, os discentes e o ensino, e com isso, fazem-se necessárias reflexões no sentido de integrar esses três elementos envolvidos no processo de aprendizagem. (DEMO, 2009; p.55)

Nessa perspectiva, Ferreira e Silva (2009, p.14) relatam que:

As discussões sobre a Didática no cenário na EAD começam a ser retomadas, considerando a importância de tais reflexões para a formação dos professores e os futuros desdobramentos desta prática educativa. Essas discussões sobre a Didática no contexto da EAD precisam considerar aspectos organizacionais e metodológicos do processo de ensino-aprendizagem efetivado nos ambientes virtuais (AVA).

Dessa forma, é necessário que o corpo docente e coordenadores de polo, tragam para a educação à distância todo o potencial didático-pedagógico, e busque familiarizar os discentes com a tecnologia e demonstrar que ela está presente no seu dia-a-dia. Além disso, é preciso um forte compromisso dos profissionais em EAD promover um ensino humanizado, pois muitos discentes têm dificuldade na interação no ambiente virtual, não conseguindo realizar as atividades ou socializar com os demais envolvidos.

É necessário demonstrar ao aluno que apesar da distância física e dos meios tecnológicos, o discente está sendo acompanhado por pessoas treinadas e capacitadas e que estão à disposição para ensinar e dar todo o suporte necessário. Para Pais (2010, p.65): “O trabalho com os dispositivos computacionais requer estratégias até então desconhecidas no espaço pedagógico. Dessa forma, objetivos, métodos e conteúdos devem ser repensados para contemplar, ao mesmo tempo, tanto a dimensão histórica das ciências como a natureza das habilidades necessárias para a época atual”.

## **4 EaD: uma nova forma de ensino e aprendizagem para o século XXI**

No contexto atual, de avanços tecnológicos, exaustiva rotina de trabalho, maiores distâncias devido ao trânsito, e a diminuição dos custos, entre outros aspectos, uma nova forma de ensino e aprendizagem para o século XXI faz-se necessária. É importante ressaltar que um dos principais objetivos do ensino à distância é promover um ensino inovador e de



qualidade. Para Rosini (2004, p. 19) é importante à sistematização e a adoção de recursos didáticos instrucionais e de multimídia elaborados por profissionais de comprovada competência em cada assunto e frequentes avaliações do próprio sistema para diagnosticar, analisar e mensurar o alcance dos objetivos da instituição e dos cursos ministrados virtualmente.

A Didática assume especial destaque no cenário da EAD, já que professores e alunos precisam redimensionar seus papéis nas redes colaborativas de construção de conhecimentos, pois pressupõe um processo dialógico de ensinar aprendendo e aprender ensinando. (FERREIRA e SILVA, 2009, p.14). E para Demo (2009 p.63) a razão de ser da tecnologia é a aprendizagem. As novas tecnologias fazem parte de novas alfabetizações, das habilidades do século XXI, com foco nas tecnologias digitais. É parte fundamental de estratégias de aprender bem e não cabem nem repulsa, nem encantamento, mas posição de educador: crítica e autocrítica.

Mas afinal, no que consiste a educação a distância? Segundo Moran (2012), é uma modalidade na qual professores e alunos estão separados apenas fisicamente, porém, estão “conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet” numa interlocução que permite a troca de experiências e a construção de novos saberes. A EAD ressignifica a educação e, conseqüentemente, os sujeitos usuários dessa modalidade. A educação a distância constitui um avanço não só tecnológico, mas como instrumento de formação dos sujeitos. E embora haja muitas discussões acerca da qualidade, eficiência e acessibilidade, entre outros aspectos, crê-se ser esta a modalidade que permitirá cada vez mais o acesso e inclusão pelo conhecimento.

E é nesse contexto que surge a Universidade Aberta do Brasil – UAB, “um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância”. (GONÇALVES, 2012, p. 37)

#### **4.1 O papel do docente e do discente na era da informação**

Analisando a Era da Informação, compreende-se que o processo educacional tradicional sempre visou um ensino de disciplinas separadas e com baixo grau de interação com as outras ciências. Com o advento da educação a distância, os saberes não são tratados de forma isolada, mas de forma a complementar o processo cognitivo do educando. Assim, Pais (2010, p.33) é taxativo ao dizer que: “A expansão do uso da informática na educação reforça a importância de considerar a função pedagógica de transdisciplinaridade”.

Nessa nova sociedade digital o docente exerce um papel inovador no que diz respeito à mediação e facilitação do ensino. O papel do docente do século XXI é decisivo, pois lhe cabe à tarefa de alterar a si próprio, seu próprio comportamento, uma vez que vem de uma cultura totalizadora em termos de aprendizado, e tem que fazer a ponte entre o totalitarismo para o universalismo.

Dessa forma, o seu papel não mais será o de apenas informar ou formar, mas também e, sobretudo, de incentivar seus alunos à busca da aprendizagem de forma autônoma (ROSINI, 2004, p.24). Assim, o discente da EAD também adota uma nova postura, pois exige mais dedicação, interação e socialização no seu processo de aprendizagem virtual, apesar de alguns deles apresentarem dificuldade com essa modalidade de ensino.





Para Demo (2009 p. 59) “muitos docentes não possuem mínima fluência tecnológica, seja no sentido de não saberem lidar com o computador e Internet, seja no de não saberem usá-la para a aprendizagem”. Além disso, Demo (2009, p. 34-89) diz que papel do professor na Educação à Distância “é saber construir tais ambientes, mantendo-se na função socrática. (...) O papel do professor é de orientação/avaliação, apoio crítico instigação, no sentido de empurrar o aluno para a autoformação. Em vista disso, repassar conteúdos é pretensão inapta, porque a mente humana não xeroca. Ela sempre reconstrói”.

## 5 Construção do objeto da pesquisa: sujeitos e discursos

O Polo da Universidade Aberta do Brasil –UAB em Imperatriz –MA foi escolhido para realizar essa pesquisa que trata dos desafios que estão presentes na atualidade para o ensino virtual. Segundo o Coordenador, o Polo existe desde 2009, e atualmente são ofertados 06 cursos de graduação, 06 cursos de aperfeiçoamento e 09 cursos de pós-graduação numa parceria da Universidade Aberta do Brasil, Prefeitura Municipal de Imperatriz e Universidade Federal do Maranhão - UFMA e Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

No Sistema da Universidade Aberta do Brasil cada agente tem sua função pré-definida. A UAB disponibiliza os conteúdos programáticos e os recursos financeiros para pagamento dos docentes, e a Prefeitura é responsável pela estrutura física para funcionamento dos cursos. Já as universidades são responsáveis pela seleção e qualificação dos docentes para ministrar das aulas e pela seleção dos discentes para os cursos ofertados.

### 5.1 Aspectos metodológicos

O tipo de pesquisa realizada foi exploratório, pois segundo Gil (2010, p. 27) esse modelo de pesquisa “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, além disso, o seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”. Adotou também a pesquisa bibliográfica, que ainda em Gil (2010, p.29) pressupõe a utilização de material publicado em livros e redes eletrônicas para auxiliar na sistematização do trabalho científico, e busca fundamentar teoricamente o trabalho, bem como a identificar o estágio atual do conhecimento referente ao tema.

A pesquisa utilizou o método dedutivo e a técnica direta extensiva, através de questionários com perguntas abertas e fechadas aplicadas ao um (01) coordenador de Polo, dois (2) professores, três (3) tutores presenciais, um (01) tutor à distância e Nove (09) discentes, por amostragem, na Universidade Aberta do Brasil, polo da cidade de Imperatriz - MA.

Foi analisado também o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA com a concessão do coordenador de Polo para verificação de aspectos de interação, cooperação e socialização, bem como monitoramento e avaliação da aprendizagem. Para análise e interpretação dos dados foram utilizados os procedimentos de codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Dessa forma, será possível estabelecer a ligação entre os resultados obtidos na coleta de dados e a pesquisa bibliográfica (GIL. 2010, p. 113).



## 5.2 Sujeitos e discursos da EAD - Polo Imperatriz

Na EAD cada sujeito tem um papel preponderante para o bom andamento dos cursos. Segundo Bagatini (2010, p.07) as atribuições de um coordenador são: “a de coparticipante de todo o processo que envolve promover educação, o articulador e o orientador, do que ainda está por iniciar. Cabe ao coordenador não só manter o curso, mas zelar por todo um trabalho que envolve alunos, professores e instituição”. Já o professor é um especialista, pois tem que estar capacitado e treinado para a docência na educação à distância. “O professor especialista é o responsável pelo conteúdo do curso, do Módulo ou da Unidade Didática, que deve ficar à disposição dos estudantes, por intermédio dos tutores, para os esclarecimentos necessários” (UEMANET, 2012).

Além do coordenador e professores tem-se a figura do tutor que é o responsável pela mediação em EAD, e que deve “possuir domínio do conteúdo, ou ser capacitado pelo professor especialista para o seu trabalho com o estudante, pois compete a ele acompanhar, apoiar e avaliar o percurso da aprendizagem de cada estudante”. Nessa nova modalidade de ensino todo o processo de aprendizagem é centrada no aluno (UEMANET, 2012).

Para Garcia (1996) *apud* UEMANET (2012,), além desses profissionais, tem-se o aluno que “é o ator/sujeito principal de todo o fazer educativo e em função dele é que se organiza todo o processo de ensino-aprendizagem. Conhecê-lo (estilos de aprendizagem, motivação), é imprescindível para um bom desempenho da ação educativa”.

Enfim, todos esses sujeitos: professores, alunos, coordenador, tutores constituem os chamados polos de educação, merecendo destaque aqui, o Polo UAB de Imperatriz que de acordo com a coordenação, atende cerca de 900 alunos de Imperatriz e das cidades adjacentes. Além disso, o polo possui salas de aula, laboratórios de informática, tutoria acadêmica, auditório e sala de videoconferência. Todos esses espaços são para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Partindo desses pressupostos teóricos e considerando todos os sujeitos supracitados, a estrutura do Polo UAB Imperatriz e a missão que compete a EAD, foram estruturados questionários que foram devidamente aplicados e permitiram a coleta, análise e discussão dos dados que seguem. Vale ressaltar que os questionários aplicados tanto ao Coordenador, Professor e Tutores quanto aos alunos, contemplaram questões que vão desde o acesso ao Ambiente de Aprendizagem Virtual – AVA a questões uma autoavaliação do processo e de si mesmos diante desse universo virtual.

A primeira questão voltou-se para o local que docentes e discentes utilizam para acesso no AVA. Diante do questionamento 45% dos alunos informaram que acessam o AVA no polo e 55% informaram que acessam em casa. Já 55% docentes acessam o AVA no polo presencial e 45% informaram que utilizam em casa. Em ambas as pesquisas realizadas com os docentes e discentes o acesso do AVA no *cyber* ou no trabalho representou apenas cerca de 5%, totalizando assim 100%. Fica evidente na pesquisa, que 90% dos envolvidos acabam acessando o AVA em casa ou no polo presencial, demonstrando assim não haver dificuldades para acesso ao ambiente virtual.

E quando perguntado aos docentes e discentes se eles possuem em casa computador com acesso à internet para a realização das atividades do curso na modalidade educação a distância, todos os docentes informaram que possuem esse recurso tecnológico, porém 20%







dos alunos informaram não dispor desse equipamento, o que pode acarretar prejuízo na aprendizagem caso não haja acesso ao ambiente virtual para realização das atividades. Para elucidar melhor esses dados, destacam-se as seguintes falas: Aluno “A”: “Atualmente adquirir um computador e fiz um contrato com um servidor (internet), mas o sinal não contribui muito”. E aluno “B”: “Pela Necessidade do curso adquirir um computador e acesso a internet. Portanto isso pode afetar a aprendizagem virtual pelo aluno e, conseqüentemente, um melhor rendimento na aprendizagem, conforme os objetivos desse trabalho.

Tanto docentes como discente demonstraram dominar os cursos de informática para terem acesso ao mundo digital e foram unânimes ao afirmar que as capacitações nesses cursos ajudaram no acesso ao AVA. Quando questionado se já realizaram outro curso a distancia, 45% dos discentes disseram que já realizaram outro curso virtual. Já 67% dos docentes informaram que não ministraram outro curso virtual, sendo, portanto, a primeira vez que exerceram essa função na EAD.

O Professor “A” relata que:

Tive uma vasta experiência com os discentes do Curso de Bacharelado em Administração Pública da UEMANET, mas como é uma modalidade que se encontram fase de aprimoramento, em que as pessoas estão sendo inseridas pouco a pouco, infelizmente a participação não se deu naquela época e ainda não se dá em 100% (cem por cento) acredito que seja porque as pessoas têm medo de errar para consertar os seus equívocos.

Esses dados confirmam a hipótese de que o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA promove um novo modo do ser, de saber e de apreender, pois mediado por docentes (professor e tutor à distância) cria novos desafios que implicam novas competências e novas formas de construir o conhecimento.

Quando solicitado um comparativo entre o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância, em relação ao modelo de ensino presencial, 72% dos docentes informaram que essa modalidade de ensino é melhor e mais eficiente, já 28% dos docentes informaram requerer mais dedicação. Já 45% dos discentes informaram que a EAD é melhor e mais eficiente quando comparado ao modelo presencial, enquanto 35% falaram que o curso requer mais dedicação quando comparado ao modelo tradicional de ensino, 15% dos discentes informaram que é a modalidades são iguais e 5% informaram que o curso a distancia é mais difícil. Nesse sentido fica claro que alguns alunos estão encontrando dificuldade com essa forma de ensino.

O professor “A” relata: “O público alvo de curso de EAD, em grande parte são profissionais com pouco tempo para o ensino presencial por este motivo as TIC’s proporcionam um melhor desenho para que possam articular trabalho e estudo”. E para o Coordenador “A”: “O discente tem que ter autodisciplina para não deixar o tempo passar e acumular muito conteúdo”. Na perspectiva do discente “A”: “O aluno precisa organizar melhor seu tempo para ler o material em estudo e realizar suas atividades”. Apesar de maior autonomia na gestão de tempo, implica maior responsabilidade”.

Considerando tais afirmações verifica-se uma das hipóteses, aqui parcialmente negada, que norteou a pesquisa e que afirmava que a aprendizagem virtual, com foco no discente, propicia uma melhor administração do tempo de estudo e, conseqüentemente, um melhor rendimento na aprendizagem. Diz-se parcialmente negada, por ter explicitamente na fala dos sujeitos da EAD, a dificuldade da autodisciplina e os discentes que exercem outras





atividades terem pouco tempo para o estudo. Porém, crê-se que ainda assim, a EAD dá uma maior autonomia aos seus sujeitos, não os eximindo das suas responsabilidades de acesso frequente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Aos docentes e discentes foi perguntado quais atividades são propostas durante o processo ensino-aprendizagem no AVA, 86% dos docentes disseram utilizar vídeo-aulas, fóruns, exercício virtuais, coerentemente com 81% dos docentes que relataram essas mesmas atividades. Porém, ficou demonstrada a baixa utilização da avaliação virtual pelos docentes. Ao realizar as atividades no AVA 58% dos discentes sentem se motivados a aprender, enquanto 45% docentes sentem-se motivados a aprender e 36% sentem se realizados. Não houve respostas negativas como “cansado” ou “entediado”. Esses dados reforçam a ideia de sucesso da modalidade de ensino à distância e, com isso, cumpre o seu papel.

É interessante observar as seguintes falas do aluno “C” que diz: “O ensino é fragmentado e sem interação visto que não há contato nem socialização com o professor da disciplina e há constantes falhas do AVA”. O Tutor Presencial “A” que relata: “Até o momento não tive dificuldades para utilizar as ferramentas do sistema UEMANET/UAB por ser de fácil manuseio”. E o Professor “A” afirma que: “Não tenho problemas com esta modalidade, mas os discentes geralmente não usam esta modalidade como deveriam, por mais que sejam provocados a usar”. É notável a incoerência entre as falas, especialmente comparando-se a do discente “C” com a do tutor e a do professor. Porém, considerando a observação feita durante uma semana no polo, percebe-se que alguns discentes têm dificuldade na assimilação dos conteúdos no ambiente virtual, devido a necessidade de um melhor acompanhamento dos professores e tutores nesse processo de socialização e interação no AVA.

Na nona questão foi abordado a frequência no acesso ao AVA nesse quesito os docentes afirmaram na pesquisa que acessam ao Ambiente Virtual de Aprendizagem todos os dias, porém 44% dos discentes informaram que acessam sempre que necessário e 33% acessa semanalmente. Dessa forma fica evidente uma baixa interação por parte dos discentes e isso poderá atrapalhar o processo de aprendizagem devido o acúmulo de atividades, já que elas não estão sendo acessadas em tempo hábil.

Sobre as dificuldades na utilização das ferramentas digitais 60% dos discentes relataram que não possuem nenhum problema com o uso dessas ferramentas, porém 40% dos entrevistados afirmaram possuir alguma dificuldade na utilização dessas ferramentas. Quanto ao acesso ao AVA, o Aluno “C” diz: “Tento todos os dias, mas nem sempre consigo acessar”. Já o Tutor Presencial “B” confirma: “O ambiente é interativo até a presente data não tenho dificuldade de acesso” enquanto o Tutor Presencial “A” diz: “Essas ferramentas ajudam na discussão direta e indiretamente com os alunos. Os mesmos tiram suas dúvidas e aprendem mais rápidos”. Diante das falas supracitadas tem-se que o apoio ao ensino no espaço físico-presencial (coordenação e tutoria) envolve os discentes e propicia maior interação e melhor socialização somente na visão dos docentes e não de alguns discentes.

Também foi feita uma pergunta aos docentes sobre quais ferramentas digitais eles utilizam para interação e socialização do conhecimento. Diante disso, 63% dos docentes disseram que utilizam *chats*, videoconferência e fóruns, enquanto 42% dos discentes informaram que utilizam a videoconferência, fórum e *webmail*. Nesse aspecto foi notada uma baixa utilização das redes sociais, *blogs*, ferramentas *wikis* e grupos de discussões, que



são meios importantíssimos para interação e socialização do saber.

Os docentes informaram que os meios tecnológicos mais utilizados para desenvolver as ações da EAD são o computador (29%), material impresso (29%), o projetor multimídia (18%), a TV (12%) Rádio (6%) e caixas de som (6%) Apesar do seu uso didático a TV e o rádio não tiveram muita relevância na pesquisa. Para a aluna “A”: “Esses mecanismos fazem com que o conhecimento seja mais acessível, nos permitem maior interação e socialização do saber”. Para o Tutor Presencial “A” que já está desde 19 de dezembro de 2009 operando como tutor presencial e, portanto, utiliza-se de vários tipos de recursos para ajudar os discentes no processo de construção da aprendizagem.

E o Professor “A” relata:

As ferramentas computacionais nos dias atuais são os principais aliados a EAD, o que falta é a o aprimoramento e aceitação da cultura nas pessoas que delas fazem uso. E são o padrão de futuro. Hoje, no interior do Maranhão é a chance de aprimoramento da maioria dos profissionais.

Sobre a utilização dos computadores e domínio dos *softwares* os discentes avaliaram que o conhecimento é suficiente para suprir a necessidade de navegação na plataforma digital, e para os docentes a utilização e o domínio são excelentes. Quando questionados sobre a administração do tempo para acesso e realização de tarefas, os discentes disseram que é regular e os docentes disseram, porém que é excelente.

Sobre o manuseio do Ambiente Virtual de aprendizagem – AVA, tanto os discentes como os docentes foram unânimes em dizer que é excelente. Já quando questionados sobre o rendimento na aprendizagem na modalidade EAD, os discentes disseram que essa forma de ensino é suficiente, enquanto os docentes disseram ser é excelente, contrariando a avaliação por parte dos discentes.

Também foi solicitada uma avaliação para medir o grau de satisfação com relação ao apoio do coordenador e dos tutores e acerca do envolvimento com o processo ensino-aprendizagem. Os alunos relataram que é suficiente, já os docentes afirmam que é excelente. Sobre esse assunto O Professor “B” relata: “Temos bastantes recursos disponíveis”, já coordenador “A” expõe: “Dentro das possibilidades, a atual estrutura atende as necessidades, de uma forma que, na medida do possível, procura oferecer apoio aos cursistas” e o Tutor Presencial “B” confirma: “possibilidade de ampliar novos conhecimentos com a extensa utilização de novas tecnologias de aprendizagem”.

Sobre a modalidade EAD adotar a aprendizagem significativa e proporcionar a valorização do conhecimento prévio do educando no Polo UAB de Imperatriz, os docentes disseram que o modelo é excelente e atende a EAD, enquanto isso os discentes afirmaram que é apenas suficiente. Nesse sentido, a Professora “A” declara: “Com o diálogo com os alunos dá para saber o nível de aprendizagem deles e o interesse, ou seja, se o aluno não participa é porque não estuda”, e o Tutor Presencial “B” confirma: “o ensino proporciona uma maior interação aluno-tutor-professor e tutor-avaliador”.

Quando perguntado sobre a mediação dos docentes (professor e tutor à distância) no AVA, e se essa forma de aprendizagem cria novos desafios e implica novas competências e novas formas de construir conhecimento e, promover um novo modo do ser, de saber e de apreender, os docentes afirmaram que é excelente, já os discentes relatam que é suficiente. Os docentes avaliaram como excelente a capacitação ou aperfeiçoamento para ministrar





aula na educação a distância e também à capacidade técnica baseada nas Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC aliada a sua prática pedagógica.

Nesse sentido, na autoavaliação os docentes foram mais otimistas e se mostraram mais motivados e satisfeitos com a educação à distância do Polo UAB de Imperatriz, enquanto os discentes apenas relataram que essa modalidade de ensino é suficiente para atender o seu processo de ensino-aprendizagem. Confirma-se assim a hipótese que diz que a modalidade EAD adota a aprendizagem significativa e proporciona a valorização do conhecimento prévio do educando aliada ao seu processo de aprendizagem cognitivo com foco na transdisciplinaridade.

## 6 Considerações finais

A educação a distância já tem sua base legal e, além disso, com a criação da Universidade Aberta do Brasil e a crescente oferta de cursos *on line* em todo país com certeza estamos vislumbrando uma nova forma de ensino para o século XXI. O sistema educacional brasileiro, tanto na área pública como na privada tem investido em recursos materiais, tecnológico e humanos para proporcionar uma educação virtual de qualidade.

O Polo AUB de Imperatriz se enquadra nesse cenário, pois possui uma estrutura satisfatória e um corpo docente capacitado e motivado para ministrar as aulas, porém com declara Pais (2010, p.10) “A possibilidade de uso desses recursos na educação escolar é vista como uma condição necessária para atingir exigências da sociedade da informação, mas está longe de ser suficiente para garantir transformações qualitativas na prática pedagógica. Como no caso dos demais recursos didáticos, não há condições de se pensar em termos de garantia de sucesso”.

Segundo Demo (2009, p.13): “Um hiato que preocupa sobremaneira é aquela vigente entre a pedagogia e as novas tecnologias já que ambas se ignoram. Nesse trejeito leva a pior invariavelmente a pedagogia, já que as novas tecnologias são fato mais que consumado”. Dessa forma temos que reconhecer que os coordenadores, professores e tutores tem um grande desafio de quebrar o paradigma de um modelo de ensino presencial, para construir na mente de seus discentes um modelo de ensino moderno, através do ensino a distância.

Portanto tanto os professores como os alunos têm que estarem capacitados e motivados para utilizar essas novas tecnologias, pois somente dessa forma poderão ter uma melhor compreensão e uma melhor aprendizagem. Nesses aspectos as novas tecnologias devem ser utilizadas sempre buscando facilitar o processo de ensino e existem muitos recursos tecnológicos que devem ser explorados pelos docentes para uma melhor interação e socialização do saber.

De acordo com Pais (2010) nessa direção se encontra a dinâmica de virtualização das práticas educativas, sinalizando para o desafio do desenvolvimento de propostas metodologias, envolvendo conteúdos e objetivos mais contextualizados e articulados entre si através das multimídias. Para ele “o advento dessas práticas traz, em paralelo, a exigência de competências próprias e mais adequadas ao uso dos instrumentos informatizados, tanto para o professor como para o aluno” (Pais, 2010, p. 21).

Nesse contexto, a gestão da aprendizagem virtual com foco no discente propicia uma







melhor administração do tempo de estudo e, conseqüentemente, um melhor rendimento na aprendizagem e o apoio ao ensino no espaço físico-presencial (coordenação e tutoria) envolve os discentes e propicia maior interação e melhor socialização no ambiente virtual.

Se o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA promove um novo modo do ser, de saber e de apreender, pois mediado por docentes (professor e tutor à distância) cria novos desafios, que implicam novas competências e novas formas de construir o conhecimento, foram confirmado parcialmente.

Já a segunda hipótese foi confirmada na sua totalidade, pois modalidade EAD adota a aprendizagem significativa e proporciona a valorização do conhecimento prévio do educando aliada ao seu processo de aprendizagem cognitivo com foco na transdisciplinaridade. Além disso, vale ressaltar que a pesquisa foi importantíssima para a temática estudada que envolve a aplicação de novas tecnologias na educação e em especial no polo UAB de Imperatriz.

Esse trabalho acadêmico traz como contribuição a necessidade uma visão sistêmica e evolutiva da EAD, demonstrando, que para educação virtual é necessário um ensino diferente do modelo presencial. Porém é preciso um projeto pedagógico para facilitar o processo de interação, socialização e aprendizagem dos docentes e discentes. A valorização de todos os recursos pedagógicos, tecnológicos disponível em prol da construção do conhecimento.

De todos os participantes da EAD é preciso uma melhor administração do tempo e das relações de aprendizagem, envolvendo os docentes, discentes e o ensino. Em suma todos os envolvidos na educação a distância devem busca uma aprendizagem significativa visando à construção e desconstrução do conhecimento, por meio dos ambientes virtuais e através da vivencia e de situações concretas para uma melhor contextualização dos conteúdos e para atender as necessidades de aprendizagem para o século XXI.

## Referências

ALVES, Lucinéia. **A Educação a Distância: conceitos e historias no Brasil e no mundo.** Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Dco/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Dco/2011/Artigo_07.pdf)> Acesso em: 23 Jul. 2012.

BAGATINI, Daniela. **A Visão de um Coordenador de um Curso a Distância.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010161734.pdf>>. Acesso em: 30 Jul. 2012.

BAGGIO, Rodrigo. **A Sociedade da Informação e da Infoexclusão.** Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a03v29n2.pdf>> Acesso em: 10 Jun. 2012.

BRASIL. **Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 em 22 de Julho de 2012.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 20 Jul. 2012.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.800, de 08 de julho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-22006/2006/Decreto/D5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-22006/2006/Decreto/D5800.htm)>. Acesso em: 21 Jun. 2012.

CATAPAN, Araci Hack; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Pedagogia e Tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico.** Disponível em <<http://>



**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**2016**8 a 27  
de setembro

[www2.abed.org.br2/visualizadocumento.asp?documento\\_id=75](http://www2.abed.org.br2/visualizadocumento.asp?documento_id=75)>. Acesso em: 10 Jul. 2012.  
DEMO, Pedro. **Educação Hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, Renilze de B. A. dos S; SILVA, Ivanda Maria Martins. **“Didática” no Contexto da Educação a Distância: quais os desafios?** Disponível em: <[www2.ufmg.br/ead/content/download/.../FERREIRA-SILVA.pdf](http://www2.ufmg.br/ead/content/download/.../FERREIRA-SILVA.pdf)>. Acesso em: 12 Jun. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Lina Maria. **Legislação e Gestão da Educação a Distância no Brasil**. Palmas, TO: Universidade Federal do Tocantins. Diretoria de Tecnologias Educacionais, 2012.  
MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 19 Jun. 2012.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autentica 2010.

ROSINI, Alessandro Marcos. **A Educação e o Mito da Educação a Distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/10.pdf>>. Acesso em: 15 Jun. 12  
UEMANET. Universidade Estadual do Maranhão. **Concepção de Um Sistema de EAD**. Disponível em: <[http://ava.nead.uema.br/moodle/file.php/281/Modulo\\_1/5\\_Concepcao\\_de\\_um\\_Sistema\\_de\\_EaD.pdf](http://ava.nead.uema.br/moodle/file.php/281/Modulo_1/5_Concepcao_de_um_Sistema_de_EaD.pdf)> Acesso em: 29 de Jun. 2012.

